

“Acabe logo com a miséria”

BRASÍLIA — O Governo do Distrito Federal preparou para hoje uma grande festa de aniversário para Brasília, com direito a fogos de artifício, chuva de papel picado, concertos sinfônicos, desfiles de aviões ultraleves e automóveis antigos e show com o cantor Osvaldo Montenegro — tudo isso a um custo que nem o palácio do Buriti sabe calcular. Enquanto isso, Brasília se conforma com uma festinha modesta, não mais que uma reunião de amigos e vizinhos regada a cerveja, cachaça 51 e churrasquinho — nada que ultrapasse os NCz\$ 70,00. “Enfim, uma festa de pobre”, resume Brasília Maria, a primeira

Brasília — José



Brasília Maria critica a cidade

pessoa a nascer em Brasília, às 6h20 da manhã de 21 de abril de 1960, dia de inauguração da cidade.

“Feliz aniversário, Brasília. E que acabe logo todo essa miséria, a fome e a violência. E que seus governantes olhem mais para a Ceilândia” — são os votos da também aniversariante de hoje Brasília Maria Costa Góes, moradora da mais miserável das cidades-satélites de Brasília, a Ceilândia.

Considerando-se “um símbolo” de Brasília, Brasília Maria pensa com amargura nos dias de hoje, mas não esquece alguns poucos momentos felizes do passado, garantidos pela sorte de ser a primeira brasiliense de toda a história do Brasil: o padrinho famoso (o presidente Juscelino Kubitschek, que tanto tentou e quase conseguiu adotá-la), um certo carnaval em que entregou a chave da cidade ao rei Momo, o reveillon em que apareceu no Silvio Santos e, acima de tudo, o baile de debutantes em sua homenagem.

Do governador da época, Elmo Serejo, a debutante Brasília Maria ganhou os sapatos e o vestido de baile, a honra da primeira contra-dança e até um curso intensivo de boas maneiras, de 15 dias, “pra ficar chic e não cometer nenhuma gafe na hora”, lembra.

Mas as tristezas são muitas, pois os principais problemas da Brasília cidade são também os problemas da Brasília mulher. Nascida na cidade-satélite de Taguatinga, Brasília Maria jamais conseguiu morar no cobiçado Plano Piloto, por culpa do déficit habitacional e dos altos preços dos aluguéis.